



EIXO 3: POLÍTICAS CURRICULARES, AVALIAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO LOCAL, NACIONAL, REGIONAL E GLOBAL

INDICADORES EDUCACIONAIS E REALIDADE ESCOLAR: UM CONTRAPONTO ENTRE DUAS FORMAS DE ANÁLISE

Natália Douglas Laner

UFPel/SME/Pelotas

natilaner3@gmail.com

Samantha Thurow

UFPel/SME/Pelotas

samantateixeiramachado@gmail.com

Arita Duarte Mendes

UFPel/SME/Pelotas

arita.mendes.duarte@gmail.com

Tânia Schmals Silveira

UFPel/SME/Pelotas

tania.s2005@gmail.com

Resumo

O presente trabalho realizou um contraponto entre duas formas de análise de uma escola pública municipal de Pelotas (RS). A qualidade da educação básica no Brasil tem sido amplamente debatida, sobretudo em relação às estratégias de avaliação da aprendizagem e seus impactos no processo educativo. As políticas públicas de avaliação externa tornaram-se instrumentos centrais na mensuração do desempenho escolar e na definição de metas, mas questiona-se até que ponto refletem a realidade vivida nas instituições, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, problematiza-se a forma como esses modelos, influenciados por organismos internacionais, adentram o espaço escolar, transformando estudantes, professores e gestores em números e indicadores, reforçando uma lógica competitiva. A pesquisa analisou o cenário educacional de uma escola da rede municipal, focalizando os anos iniciais. Em um primeiro momento, realizou-se a análise quantitativa com base em dados de avaliações externas, como o SAEB e as avaliações do CNCA (Compromisso Nacional Criança Alfabetizada), visando mapear os índices de desempenho. Posteriormente, adotou-se a abordagem qualitativa para compreender a realidade escolar a partir dos aspectos de infraestrutura, de localização, das características socioculturais da comunidade, do perfil



dos profissionais e dos estudantes, bem como mapear os projetos pedagógicos e as estratégias de ensino nas classes de alfabetização. O cruzamento das análises possibilitou inferir como os resultados das avaliações dialogam com as práticas pedagógicas, revelando contradições, impactos e limites desses processos. A metodologia de análise foi mista, com predominância qualitativa, mas incorporando uma etapa quantitativa inicial. Partiu-se do pressuposto de que dados numéricos, embora úteis, frequentemente não capturam a complexidade do cotidiano escolar. Assim, buscou-se um olhar crítico que revelasse as divergências entre índices oficiais e a realidade vivida na escola municipal. No contexto das redes públicas de ensino, as avaliações externas em larga escala consolidaram-se como prática recorrente, sob a justificativa de aferir a aprendizagem dos estudantes e subsidiar a formulação de políticas educacionais. No entanto, por serem elaboradas por equipes externas ao cotidiano escolar, tendem a ignorar fatores como as condições socioeconômicas, os desafios docentes e as singularidades comunitárias. Conforme Ravitch (2017), mesmo com limitações — como variabilidade dos resultados e diferenças de qualidade —, essas provas seguem como parâmetro central para decisões que afetam estudantes, docentes e instituições. Diferentemente das avaliações internas, construídas pelos professores a partir do acompanhamento direto dos alunos, as externas reduzem a educação a números e *rankings*, reforçando uma lógica meritocrática e padronizada. Como destacam Lima e Gandin (2019), a centralidade da avaliação nas políticas educacionais fomenta um gerencialismo que classifica escolas, responsabilizando-as pelos resultados e, em perspectiva neoliberal, penalizando as consideradas menos eficientes. Essa lógica tende a esvaziar o caráter formativo da educação, priorizando metas e indicadores em detrimento do desenvolvimento crítico e social dos estudantes. Assim, preconizamos que repensar os usos e objetivos das avaliações externas é urgente, para que não se tornem apenas ferramentas de controle numérico. A análise comparativa entre SAEB e as avaliações do CNCA – Ciclo I (2025) evidenciou diferenças fundamentais. O SAEB, como avaliação em larga escala, gera indicadores nacionais padronizados, muitas vezes descolados do cotidiano escolar, reforçando ranqueamentos e responsabilizações, conforme crítica de Ravitch (2011). As avaliações do CNCA, por sua vez, aproximam-se de uma lógica mais formativa, fornecendo resultados por habilidade e permitindo identificar competências consolidadas ou defasadas, o que facilita o replanejamento pedagógico. Porém, ainda necessita de

aprimoramentos relacionados à inclusão, à viabilidade e à equidade avaliativa. Embora o CNCA represente avanço no sentido de oferecer subsídios pedagógicos mais alinhados às necessidades da escola, sua efetividade depende de maior diálogo com as realidades locais e de ações que contribuam para enfrentar desigualdades. A pesquisa mostrou que os dados quantitativos, por si só, não bastam: foi pelo olhar sensível de professores, gestores e demais atores escolares que emergiram compreensões mais profundas sobre a instituição, suas rotinas e desafios. As vozes dos profissionais que estão cotidianamente envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem revelaram aspectos que os indicadores não conseguem mensurar. Esses relatos reforçam a ideia de que, embora os dados quantitativos estejam presentes, as análises mais significativas e potentes emergem quando estamos diretamente na escola, em contato com seus sujeitos, rotinas e desafios. É nesse espaço concreto que é possível pensar em práticas pedagógicas contextualizadas, colaborativas e transformadoras, capazes de enfrentar de forma crítica as desigualdades e melhorar a qualidade da educação pública. Conclui-se que, para que as avaliações externas tenham papel formativo e emancipador, é necessário articular seus resultados aos saberes e experiências da escola, com escuta ativa dos profissionais e fortalecimento do protagonismo local. Tal perspectiva, porém, exige superar a lógica meritocrática e de mercado que permeia esses instrumentos, conforme denuncia Ravitch (2011), para avançar rumo a uma concepção de qualidade socialmente referenciada, que reconheça a complexidade do processo educativo e valorize as trajetórias e saberes das comunidades escolares.

Palavras-chave: Avaliação externa. Escola pública. Indicadores educacionais.

Referências

COSTA, Anderson. et al. Estratégias para gestão escolar em tempos de avaliação: uma investigação em municípios do Ceará. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 33, p. 959-972, set./dez. 2021. Disponível em:

<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>

LIMA, Iana; GANDIN, Luís. O contexto da consolidação das avaliações em larga escala no cenário brasileiro. **Educ. Soc.**, Campinas, v.40, e0204183, 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2014.



RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano:** como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SARAIVA, Ana Maria Alves. As matrizes normativas da Nova Gestão Pública e o enfrentamento das desigualdades educacionais. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 56, p. 1-21, 2020.